

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)  
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

## PRIMEIRA VERSÃO

ANO III, Nº154 - JULHO - PORTO VELHO, 2004  
VOLUME X

ISSN 1517-5421

EDITOR  
**NILSON SANTOS**

### CONSELHO EDITORIAL

**ALBERTO LINS CALDAS** - História - UFRO  
**CLODOMIR S. DE MORAIS** - Sociologia - IATTERMUND  
**ARTUR MORETTI** - Física - UFRO  
**CELSO FERRAREZI** - Letras - UFRO  
**HEINZ DIETER HEIDEMANN** - Geografia - USP  
**JOSÉ C. SEBE BOM MEIHY** - História - USP  
**MARIO COZZUOL** - Biologia - UFRO  
**MIGUEL NENEVÉ** - Letras - UFRO  
**ROMUALDO DIAS** - Educação - UNICAMP  
**VALDEMIR MIOTELLO** - Filosofia - UFSC

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775  
CEP: 78.900-970  
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

# PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

*lathé biosa*

**154**



FLÁVIO DUTKA

## SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE PORTO VELHO

Mônica Lopes Folena Araújo



**Monica Lopes Folena Araújo, Nina Cátia Alexandre Cavalcante.**  
Professora do Departamento de Biologia – UFRO, SENAC  
folenaaraujo@aol.com, nina@ro.senac.br

## **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE PORTO VELHO**

*"As línguas dividem os homens, os sistemas de processamento automático da informação os reúnem de maneira absoluta". Pierre Lévy, 1998*

A globalização é um fenômeno que não temos como contestar. Não nos parece absurdo afirmar hoje que o mundo está em rede. As coisas estão muito interligadas em todo o planeta e é por isso que os adeptos da famosa Teoria do Caos afirmam que uma borboleta batendo as asas na Amazônia pode provocar um furacão no Texas, ou seja, uma pequena causa num sistema fortemente interconectado pode provocar um efeito gigantesco do outro lado do Globo.

Vivemos num mundo em ebulição, cheio de ameaças e de oportunidades. Lévy (2000), afirma que: "...estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano."

Nada mais pode estar escondido, nada mais é seguro. Jornais, revistas, rádios, televisões e computadores invadiram nossas vidas como nos filmes futuristas. Ainda não nos teletransportamos como no filme "Star Trek", mas com o aparecimento da World Wide Web no princípio dos anos 90, começamos a conversar, comprar, pesquisar, participar de campanhas e até casar utilizando o ciberespaço. Nossas mensagens, vozes e fotos podem ser levadas onde quer que seja em um tempo inacreditavelmente rápido.

A Sociedade da Informação está no ar, ao vivo e a cores. Precisamos nela nos inserir para não sermos excluídos do sistema. Assim nasceu o Programa Sociedade da Informação no Brasil. Ele visa incluir o País na Sociedade da Informação e favorecer a competitividade econômica no mercado global. Foi desenvolvido a partir de um estudo do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e instituído pelo decreto presidencial nº 3294, de 15 de dezembro de 1999. Faz parte de um conjunto de projetos que compõem o Plano Plurianual 2000-2003 (PPA), com um aporte de recursos previsto de R\$3,4 bilhões e é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

As linhas de ação do Programa são: Mercado, Trabalho e Oportunidades; Universalização de Serviços para a Cidadania; Educação na Sociedade da Informação; Conteúdos e Identidade Cultural; Governo ao Alcance de Todos; P&D, Tecnologias-Chave e Aplicações; e Infra-estrutura Avançada e Novos Serviços.

Nosso interesse recai em analisar sobre como e em que medida vem sendo utilizado o espaço cibernético para o desenvolvimento das quatro primeiras linhas acima citadas.

O presente estudo destina-se, então, ao levantamento de informações que nos permitam melhor compreender os novos padrões e contextos surgidos com o processo de globalização da economia, da política e da cultura, analisando o surgimento do ciberespaço e a forma como ele tem redirecionado e reestruturado novos espaços do saber e da formação humana e profissional, na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia.

O saber e a informação no mundo globalizado redimensionam o papel da escola. Brennand (2001), afirma a importância da educação para indicar caminhos, abrir clareiras e ajudar a construir redes de mudança social.

Nessa perspectiva estabelecemos como objetivos de nosso estudo:

a. Geral:

- Compreender os novos padrões e contextos surgidos face aos atravessamentos culturais de uma sociedade globalizada, analisando o surgimento do ciberespaço e a forma como ele tem redirecionado e reestruturado novos espaços do saber e da formação humana e profissional, investigando o posicionamento individual de professores de três escolas na cidade de Porto Velho.

b. Específicos:

- Examinar qual a relação dos professores entrevistados com a Internet, tanto no que diz respeito à utilização que fazem desse espaço como suporte ao seu trabalho e formação continuada, quanto no que tange a outras situações da vida;
- Investigar que idéias e percepções se fazem presentes entre os entrevistados, no que diz respeito a utilizar a Internet para a procura de emprego;
- Verificar em que medida o espaço cibernético mais voltado à formação de consciências críticas e de posicionamento cidadão, conhecido como terceiro setor ,vem sendo utilizado pelos professores;
- Estimar o nível de alcance da Internet na universalização de serviços para a cidadania em comparação com outras ferramentas comunicacionais; e
- Analisar se os entrevistados percebem a oportunidade de utilizar o espaço cibernético para preservar ou criar identidade cultural .

A técnica utilizada na coleta de dados para o presente estudo foi a aplicação de um questionário a professores de três instituições de ensino, da cidade de Porto Velho, RO. Assim, denominamos de "Escola A" o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, representando uma Instituição de Ensino Profissionalizante; de "Escola B" a Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio "Terra Nova", que pertence a rede privada ; e de "Escola C" a Escola Estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio "Risoleta Neves", representando uma Instituição de Ensino da rede pública.

O questionário nos permitiu efetuar a coleta de dados de forma prática, ágil e objetiva, aspectos que se mostravam fundamentais, considerando a disponibilidade de tempo das pessoas para responderem às nossas perguntas.

A revisão de literatura que utilizamos mostrou-se um instrumento bastante adequado no que tange a toda riqueza conceitual nela encontrada, e, que tanto nos orientou quanto a elaboração de questões que nos ajudassem a desvendar e a compreender, através das respostas emitidas pelos professores, a dimensão e o significado cultural do que vem se construindo, na medida em que as esferas da comunicação e da informação estão se transformando em esferas informatizadas.

O referido instrumento nos possibilitou, então, levantar dados sobre dois aspectos: por um lado, conceitos, informações, correntes de idéias, principais argumentos e tendências dominantes, no que se refere às possibilidades de utilização do espaço cibernético, com sua variedade de ferramentas, de dispositivos e de tecnologias, nos diversos processos de construção do saber e de formação do cidadão; por outro lado, valores, percepções, interesses, comportamento e real disposição do educador em aprender a utilizar essa ferramenta comunicacional no cotidiano da educação e na vida e, principalmente, na sua capacidade de assumir o espírito de cultivar e favorecer a uma forma de aprendizagem que transforma inteiramente sua atuação. Concordamos, portanto, com Lévy (1998) p.26 quando afirma que "A utilização multiforme dos computadores para o ensino está se propagando na escola, na casa, na formação profissional e contínua. Essa utilização carrega em si uma redefinição da função docente e de novos modos de acesso aos conhecimentos". Em outro momento, acrescenta que "no contexto do aprendizado aberto o docente vê-se chamado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, em vez de um dispensador direto de conhecimentos. (Lévy, 2000). Considerando, ainda a visão de Libâneo(2001), novas atitudes docentes são necessárias diante das realidades do mundo contemporâneo e entre elas está a importância de reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula, tais como: televisão, vídeo, games, computador, Internet, cd-rom, etc.

O questionário aplicado investiga, então, a percepção ou a utilização do espaço cibernético, por parte de professores, no que tange aos contextos:

- Educação na sociedade da informação;
- Mercado de trabalho e oportunidades;
- Utilização de serviços para a cidadania; e
- Conteúdo e identidade cultural.

### **1. Análise da Problemática**

Este estudo sobre as múltiplas dimensões e perspectivas de utilização do espaço cibernético, por parte da população pesquisada, orienta-se na tentativa de articular os referenciais teóricos e toda sua riqueza conceitual com as questões ou hipóteses apresentadas a seguir. Buscamos, portanto, compreender melhor ou ainda responder a esses contextos:

#### a. Educação na sociedade da informação

Qual será a relação existente entre os professores entrevistados e a Internet?

- Terá fundamento pensarmos que para os professores participantes de cursos via Internet, essas experiências deixam impressões muito mais positivas do que negativas?

#### b. Mercado de trabalho e oportunidades

- Seria razoável pensar que parte significativa dos professores entrevistados utilizam o espaço cibernético para conseguir trabalho?

- Será razoável pensar que, dentre as várias ferramentas comunicacionais, a Internet já é percebida como o meio de comunicação que oferece maiores oportunidades de trabalho?

c. Universalização de serviços para a cidadania

- Será que os professores entrevistados navegam pelo terceiro setor, utilizando-o como um espaço de exercício da cidadania?
- Até que ponto podemos sustentar que a Internet é o meio de comunicação mais eficaz na universalização de serviços para a cidadania?

d. Conteúdo e identidade cultural

- Em que medida os professores entrevistados percebem a internet como uma ferramenta comunicacional possível de ser utilizada no resgate, criação ou fortalecimento de identidades culturais?

## **2. Resultado da Pesquisa**

A presente pesquisa, utilizada com recurso para obtenção de dados elucidativos sobre o estudo do tema proposto, teve como participantes 47 entrevistados, todos professores de escolas situadas na zona urbana da cidade de Porto Velho, RO. Destes entrevistados, 37 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Participaram da pesquisa, professores que encontram-se na faixa etária de 21 a 63 anos de idade e que apresentam a seguinte variação salarial: 02 professores recebem de 01 a 02 salários mínimos, 20 deles recebem de 02 a 03 salários mínimos, 07 professores apresentam um ganho salarial entre 03 e 04 salários mínimos e 18 deles alcançam um ganho superior a 04 salários mínimos.

Registramos a seguir o conjunto de conclusões resultantes da tabulação dos dados da referida pesquisa:

a. Educação na sociedade da informação:

**1) Apesar de todos os professores das três unidades de ensino saberem acerca da Internet, há uma grande diferença entre eles quanto à habilidade em utilizá-la. Dentre aqueles que a utilizam, predomina o propósito da pesquisa.**

Ao analisarmos a situação dos entrevistados com relação à utilização da Internet, verificamos que 100% deles conhecem ou pelo menos já ouviram sobre a mesma. Na instituição de ensino profissionalizante todos os entrevistados sabem utilizá-la, o mesmo acontecendo com 81% dos professores na Escola Terra Nova. Já na Escola Risoleta Neves, 71,4% dos professores não dominam seu uso.

Quando indagados acerca das formas de uso da Internet, constatamos que a pesquisa é o principal motivador da navegação, seguida da compra de livros, assinatura de revistas e da aquisição dos mais variados produtos.

Dentre as muitas posições que nos impressionaram, chamou-nos atenção a de um entrevistado que atua numa escola, provida com laboratório de informática, que manifesta saber acerca da Internet, da sua importância, mas que não sabe como utilizá-la. Essa posição nos remete a melhor compreender o posicionamento de Ladislau Dowbor (2000), ao afirmar sobre o quanto é importante que o docente perceba que há uma nova demanda no que diz respeito a sua

atuação. Ele precisa entender que a função do educador, modificou-se frente à diferenciação e riqueza dos novos espaços de conhecimento. Hoje, educando e educador precisam assumir a posição de sujeitos de sua própria formação.

Esses dados nos revelam que em Porto Velho e acreditamos que em todo o País, o ciberespaço ainda é uma marca da exclusão social. Grande parte dos professores de escolas públicas se apresenta à margem da sociedade digital. De acordo com Brennand (2001), nos países em desenvolvimento o ciberespaço, possui outra face: a desigualdade na distribuição do acesso as suas ferramentas .

Uma das diretrizes básicas que define a linha de ação "Educação na Sociedade da Informação", no Livro Verde<sup>1</sup>, é a implantação de reformas curriculares visando ao uso de tecnologias de informação e comunicação em atividades pedagógicas e educacionais, em todos os níveis da educação formal.

Para que essa diretriz acima descrita se concretize, será necessário um grande investimento na capacitação docente. Pensando numa solução, o MEC criou em 1997, através da Portaria nº 522, o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), com o objetivo de introduzir novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas de ensino médio e fundamental. Rondônia participa do ProInfo. Foram criados NTE's – Núcleos de Tecnologia Educacional nas cidades de Porto Velho e Ji-Paraná, para descentralização do programa. Neles, professores formados em cursos de pós-graduação lato sensu, na área de tecnologia voltada para a educação, atuam como multiplicadores, capacitando os professores das escolas públicas a trabalhar com a informática na sala de aula.

Segundo dados do NTE em Porto Velho, situado na SEDUC – Secretaria de Educação, das 66 escolas públicas do município, 14 participam do ProInfo. Os critérios de seleção adotados para a definição das escolas que seriam beneficiadas com laboratório foram os seguintes:

- Quantidade de alunos ( quanto maior o atendimento, maiores seriam as possibilidades de escolha); e
- Espaço físico disponível para receber o laboratório de informática.

Ainda de acordo com as informações recebidas no NTE/SEDUC, todos os professores das escolas selecionadas participaram de um treinamento em informática educativa, como forma de prepará-los para a utilização dos recursos de informática com os alunos de suas escolas. Ocorre que um projeto desse porte exige significativo acompanhamento, controle e compromisso por parte de todos os envolvidos. No entanto, pelos dados que nos foram passados, o desenvolvimento desse projeto tem sido comprometido por conta de situações eminentemente político-administrativas, relacionadas com a contratação e fixação dos professores nas unidades escolares. A alta rotatividade dos mesmos, quer por motivo de rescisão contratual, ou ainda, pela mudança de escola a cada ano, acaba por fazer com que algumas boas iniciativas sejam implantadas e não tenham continuidade.

---

<sup>1</sup> O Livro Verde é uma proposta inicial de diretrizes, instruções, linhas de ação e atividades para o Programa Soc Info. Ele sugere ações nas áreas de planejamento, execução e acompanhamento para cada linha de ação. Foi elaborado por mais de uma centena de especialistas, provenientes das áreas privada, acadêmica e governamental.

Um outro aspecto que nos foi mencionado, diz respeito a quantidade de equipamentos recebidos por cada uma das unidades escolares, pois apesar do projeto prevê, 16 equipamentos de informática (computadores) por laboratório, até o presente momento a maior parte das escolas recebeu o laboratório com apenas 50% dos equipamentos.

Outra situação que nos parece importante mencionar nesse contexto de análise, é que o treinamento para os professores das escolas selecionadas, vê-se estruturado em duas fases. Entretanto, 06 das escolas que participam do projeto ainda não receberam a segunda fase do treinamento.

## **2) Dentre os professores entrevistados que participaram de curso à distância, via Internet, predominam as impressões positivas.**

Pode-se perceber, pelas respostas emitidas, que a grande maioria dos entrevistados vivenciaram muito mais experiências positivas do que negativas nos cursos virtuais em que participaram. Dessa forma, 52,2% afirmaram encontrar, nos cursos à distância, a oportunidade de aprender com ampla possibilidade de adequação dos seus horários de estudo, e, 49% deles atestam ser o atendimento individualizado um fator também muito positivo nesse método de estudo. Quanto aos aspectos negativos, 22% dos professores que tiveram essa experiência apontam a falta de um relacionamento mais próximo com os tutores e a impossibilidade de compartilhar as dúvidas com os colegas.

As literaturas com as quais entramos em contato nos mostram que pela primeira vez na história da humanidade, as competências adquiridas no início da carreira profissional poderão estar completamente obsoletas ao fim da mesma. Daí a necessidade de que os profissionais encontrem formas de manterem-se em contínuo processo de atualização e porque não dizer de formação continuada.

Pelo que observamos das respostas emitidas pelos professores, os cursos virtuais têm se mostrado muito eficazes no que diz respeito à qualidade da informação e ao desenvolvimento de competências. No entanto, parte dos entrevistados ressaltam a lacuna de afetividade deixada nesse processo formativo por conta da falta de um maior contato com o tutor e os colegas de curso. Situação que pode perfeitamente ser vencida com a utilização de tecnologias que atendem para essas necessidades peculiares do processo de formação humana.

Na verdade, ao nosso ver, o que faz falta nesse contexto de formação são as ferramentas para o real ingresso no jogo da inteligência coletiva. Sensores digitais, telepresença, ou acesso a realidades virtuais são inovações tecnológicas que precisam estar acessíveis a todos e não apenas a alguns poucos.

Um outro aspecto que nos parece importante trazer à reflexão é o fato da impossibilidade de aumento do número de docentes de forma proporcional à demanda de formação, o que nos remete mais uma vez, à necessidade de investir-se nas iniciativas de ensino à distância que procurem atender às reais necessidades e especificidades dos educandos.

b. Mercado de trabalho e oportunidades

**1) Parte significativa dos professores entrevistados já percebe e utiliza o espaço comunicacional da Internet para a conquista de trabalho. Quanto aos demais, nunca o fizeram por não necessitarem, ou por considerarem uma forma inadequada de busca de oportunidade de trabalho.**

Quando indagados acerca de já haverem procurado trabalho através da Internet, constatamos que 45% deles confirmaram já terem utilizado esse recurso. Com relação aos demais 55%, parte deles alega que nunca o fez por sempre haver estado empregado e uma outra parte por ser da opinião de que a presença física é fundamental na busca de oportunidades de trabalho. Para esses entrevistados o contato “corpo à corpo” é fundamental.

Um outro aspecto interessante com relação ao meio de comunicação que oferece maiores oportunidades de emprego, é que a Internet apesar de já ser vista como um espaço comunicacional eficiente para a conquista de trabalho, quando comparada com outros veículos, não se encontra nem mesmo entre as primeiras preferências. Em nossa pesquisa, o jornal é apontado como o melhor meio de comunicação para este fim, seguido do rádio e da TV.

Na medida em que refletimos sobre a dimensão dos dados apresentados, em especial aqueles que apresentam opiniões, idéias e valores dos professores, com relação a ocupar ou não o espaço da Internet na conquista de oportunidades de trabalho, preocupa-nos aquelas posições resistentes à ocupação desse espaço, considerando que não podemos deixar de vislumbrar o mundo globalizado e conseqüentemente hipercompetitivo que vivemos. Profissionais de toda e qualquer área nos tempos atuais não podem ser vítimas da “inércia individual”, pois segundo Wood (2002), “Em ambientes hipercompetitivos, qualquer vantagem é temporária”. As diretrizes encontradas no Livro Verde reforçam essa visão, na medida em que estimulam a oferta de novas formas de trabalho por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação.

c. Universalização de serviços para a cidadania

**2) A maioria dos professores entrevistados possui a visão do terceiro setor como um espaço de informação e crítica das questões nacionais e, portanto, muito importante ao seu trabalho docente.**

Mais da metade (51%) dos professores entrevistados já estiveram navegando pelo terceiro setor. Destes 38,3% impressionaram-se com a Campanha contra a Fome e 19% com a Campanha contra a Violência. Do total de professores entrevistados, apenas 10,6% chegaram a aderir a alguma das campanhas.

Outro aspecto relevante, no que diz respeito a universalização de serviços para a cidadania, é a visão dos entrevistados quanto ao meio de comunicação mais eficaz para este fim. De acordo com o nosso estudo, a TV foi apontada como o meio que melhor realiza essa função, seguida da Internet.

O terceiro setor é uma área fundamentalmente trabalhada pelas ONG’s – Organizações Não Governamentais, OBC’s – Organizações de Base Comunitárias, OSC’s – Organizações da Sociedade Civil, organizações religiosas e outras. Dowbor (2000), menciona que a articulação entre essas organizações hoje conectadas aos meios modernos de comunicação, pode ser a base de um excelente canal de articulação da escola e de cada ensino específico com os problemas realmente sentidos na comunidade.

De acordo com a bibliografia consultada, o terceiro setor seria, portanto, o espaço cibernético mais voltado à formação de consciências críticas e de posicionamento cidadão. Para Betinho (1994), p.22 : “O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das



decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. (...) A idéia de cidadania ativa é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo. O cidadão precisa ter consciência do seu poder. Então se há um problema na rua, você chama o seu vereador, e, se elegeu o prefeito, chama o prefeito.”

No presente estudo, verificamos que apesar do percentual de professores que visitam o terceiro setor mostrar-se significativo, este parece restringir-se ao propósito da pesquisa, considerando o baixo percentual de adesões que temos para com as campanhas. Esta situação nos faz perceber que apesar de um percentual significativo de professores manifestarem-se impressionados com os problemas sociais, locais e globais, são poucos aqueles que se apresentam, quando chamados a exercer sua cidadania de forma plena. Talvez por esse motivo, uma das diretrizes que define a linha de ação universalização de serviços para a cidadania, no Programa Sociedade da Informação, seja justamente o fomento a projetos que promovam a cidadania e a coesão social.

#### d. Conteúdos e Identidade Cultural

### **3) Grande parte dos entrevistados indica ser possível preservar ou criar uma identidade cultural frente ao processo de globalização.**

Dos entrevistados, 93,6%, vêem na preservação da identidade local a forma de valorização de nossa cultura e, portanto, de nos mantermos vivos nessa máquina engenhosa. Encontramos nos trabalhos de Melo (1995), posicionamentos que estão de acordo com as opiniões expressas pelos professores ora citados, na medida em que afirma que torna-se necessário hoje adotar, de forma profunda e generalizada, a abordagem do desenvolvimento local nas sociedades contemporâneas, e que sugere algumas pistas para reduzir a hegemonia generalizada da mercantilização corrente que atropela os valores. Segundo o mesmo, o programa reduz-se a poucas linhas mestras:

- Salvar e recriar espaços de gratuidade e de produção de pequena escala, de base familiar ou comunitária;
- Redefinir espaços de bens públicos da responsabilidade de bens públicos democraticamente eleitos e controlados;
- Restaurar ou instaurar sistemas mútuos de solidariedade, redistribuição e proteção social;
- Criar atividades e empregos a partir de necessidades básicas urgentes das pessoas e do ambiente; e
- Garantir que as formas de produção e de vida respeitem os recursos e valores éticos da civilização.

Albino(1997), um outro estudioso do tema em questão, afirma que é necessário fazer uma opção definitiva pelo desenvolvimento local, por resgatar cada vez mais os nossos valores culturais, acompanhada de uma atuação crítica e transformadora , o que implica em atitudes assentadas em atributos como:

- Na valorização dos recursos localmente disponíveis, que consiste em um imperativo ao desenvolvimento, considerando que muitas das áreas que se tornaram alvos privilegiados, são zonas ou áreas que na ótica dos padrões de uma economia globalizada, não são detentoras de recursos de valor significativo no mercado, nas condições da produção de massa ou mesmo da atração de investimentos vultuosos. No entanto, é justamente na valorização dos recursos locais que reside a possibilidade de se inverter uma tendência para a “*depressão territorial*” que é um dos grandes fatores inibidores do crescimento e fortalecimento de uma

nação ou mesmo de um estado ou região. A verdade é que se não houver, na base de um processo de desenvolvimento local, um inventário dos recursos reais de uma comunidade, ela acaba tendo sobre si própria uma imagem desvalorizada e desvalorizante, um raciocínio de partida que se define pela negativa.

- No reforço e na defesa do investimento com base na capacidade das pessoas que aqui residem, considerando que na ótica do desenvolvimento local, os recursos para o crescimento só se tornam visíveis quando surgem capacidades de ação. Por esse motivo, as pessoas são a pedra angular dos processos de desenvolvimento local, na medida em que, no essencial, a diferenciação reside na capacidade dos agentes locais em tratarem os recursos de forma diferenciada. O investimento, na reanimação das capacidades locais, passa por estratégias diversas dos processos educativos e de formação profissional voltados à animação cultural, mas pode materializar-se mesmo no envolvimento produtivo das populações com atividades tradicionais dotadas de um novo dinamismo, ou ainda na (re) criação de atividades com a incorporação de saberes locais e, portanto, produtoras de diferenciação local.

- Na capacidade de atrair ao local pessoas de outras zonas e culturas e na intensificação das relações de cooperação entre agentes, tendo em vista a superação de problemas detectados.

- Na criação de redes inter-locais, como forma de promover atitudes coordenadas de desenvolvimento tanto de pessoas como de territórios com interesses convergentes.

No Livro Verde a linha de ação conteúdos e identidade cultural estabelece como uma de suas diretrizes a promoção da geração de conteúdos e aplicações que enfatizem a identidade cultural brasileira e as matérias de relevância local e regional. Não há dúvida de que os professores podem contribuir de maneira significativa para esse fim, uma vez que suas opiniões mostram-se concordantes com essa diretriz e com as idéias dos autores acima citados. Acreditamos, ainda, que uma das formas que teriam para contribuir, seria justamente começando a ocupar melhor os espaços da Internet, já que o mundo cultural contemporâneo organiza-se em torno de uma sociedade em rede.

Face a todo o exposto, nos parece mesmo que o processo educativo está navegando entre a tradição cultural e as novas exigências trazidas pelo impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação.

A educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Edgar Morin (2001), indica-nos sete saberes que deveriam ser incorporados tanto ao currículo educacional explícito, quanto ao oculto. São eles:

- Preparar para o risco permanente do erro e ilusão. Mais do que nunca estamos em contato com a transitoriedade do saber, pois o que nos parece definitivo e verdadeiro hoje, está na realidade em permanente construção. O conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta completamente acabada, pronta.

- Superar a fragmentação do conhecimento e desenvolver as aptidões individuais. É necessário que encontremos metodologias que acabem com a supremacia do conhecimento fragmentado, considerando que o conhecimento é uma totalidade. É preciso que os educadores atuem em rede, unindo saberes, preocupando-se em desenvolver cada vez mais as suas aptidões individuais para fortalecer, assim, o saber conjunto. A nossa experiência com essa pesquisa, nos

está fazendo crer que na medida em que os professores aprenderem verdadeiramente a utilizar o espaço virtual para desenvolver e aprimorar o seu conhecimento, ou seja, a participarem da rede e da construção do saber em rede, a grande fragmentação em disciplinas começará a diluir-se. Em uma outra perspectiva, torna-se importante nossa habilidade em analisar os problemas globalmente e agir localmente.

- Ensinar a condição humana, colocando em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade do humano. Resgatar, portanto, a globalidade do conhecimento significa resgatar também a unidade do ser humano. Para tanto, torna-se fundamental que a educação prime por trabalhar os aspectos que fortaleçam a nossa consciência referente à identidade planetária, ao mesmo tempo que incorpore ao currículo conteúdos que criem e fortaleçam a identidade cultural de cada um de nós.

- É preciso que os processos de educação nos favoreçam perceber que existem problemas que são universais, que comprometem a vida no planeta e que, portanto, precisam ser considerados e resolvidos de forma solidária, sem ocultar, no entanto, a opressão e a dominação. A nossa pesquisa nos permitiu visualizar também que o ciberespaço ao mesmo tempo que favorece a integração do planeta, é também excludente. Um caso que nos chamou muita atenção foi a forma dos professores da escola pública que pesquisamos utilizarem a Internet, pois como não sabem navegar, dependem de outras pessoas para terem acesso à informação.

- É importante preparar as pessoas para enfrentarem as incertezas, considerando que nada é definitivo, prova disso são as novas descobertas e avanços científicos que vivemos a cada dia. Precisamos, portanto, aprender a navegar entre as ilhas de certeza do conhecimento enfrentando o imprevisível e o inesperado. Segundo o poeta Eurípedes: " O esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho."

- Ensinar a compreensão que é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita em todos os sentidos de compreensões mútuas dada a dimensão dos problemas que temos por enfrentar. A natureza humana na visão de Bordenave (1995), é predisposta a exercer da participação e da democracia. Para ele a participação tem duas bases complementares: uma base é afetiva – participamos porque sentimos prazer em fazer as coisas com os outros – e uma base instrumental – participamos porque fazer as coisas com os outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinhos. Para tanto, torna-se necessário que nós professores fortaleçamos essa essência do ser humano. Precisamos ter em mente que embora vivamos numa era de novas técnicas de comunicação e informação, elas não trazem por si mesmas a compreensão.

- O gênero humano comporta a tríade indivíduo/ sociedade/ espécie, pois eles sustentam-se em sentido pleno: apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se. Nossa pesquisa mostrou-nos o quanto precisamos crescer nesse aspecto. É primordial não apenas nos sensibilizarmos com os problemas humanos, mas exercermos da nossa cidadania para resolvê-los, lembrando que cidadania e democracia andam de mãos dadas e não existem em separado, pois cidadania não é individualismo, mas sim a afirmação de cada um em sua relação de solidariedade com os outros. Cidadania e democracia estão, portanto, baseadas em princípios éticos e têm o infinito como limite.

## BIBLIOGRAFIA

- ALBINO. **Desenvolver desenvolvendo: Práticas e pistas para o desenvolvimento local no Alentejo**. Messejana, Esdime CRL, 1997.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1995.
- BRENNAND, E.. **Cyberespaço e educação: navegando na construção da inteligência coletiva**. in: Informação e Sociedade: Estudos. João Pessoa: n.1, v. 11, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo, Paz e Terra, v. 1, 1999.
- CORTESÃO, Luiza. **Ser Professor: um ofício em risco de extinção?**. São Paulo, Cortez, 2002.  
<http://ppbr.com/Id/educfrente.shtml>
- LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Educação e Cibercultura: A nova relação com o saber**. 2002.  
<http://empresa.portoweb.com.br/pierrelevy/educaecyber.html>
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.
- Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil. **Livro Verde**. Brasília, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2001.
- SOUZA, Herbert de. **Ética e Cidadania**. São Paulo, Moderna, 1994.
- WOOD Jr., Thomas. **Globalização E Hipercompetição: A Sociedade das Organizações e o Desafio da Mudança**. São Paulo, CIEE, 2002.

## VITRINE

**DIVULGUE:**

PRIMEIRA VERSÃO  
NA INTERNET

**<http://www.unir.br/~primeira/index.html>**

Consulte o site e leia os artigos publicados

*Eu já não tenho mais perguntas,  
e nem por isso estou completo.*

**CARLOS MOREIRA**